

DIMORFISMO SEXUAL E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE
Sternechus subsignatus BOHEMAN, 1836
(COLEOPTERA, CURCULIONIDAE) NO BRASIL

Germano H. Rosado-Neto¹

ABSTRACT

Sexual dimorphism and geographic distribution of
Sternechus subsignatus Boheman, 1836
(Coleoptera, Curculionidae) in Brasil

Data on sexual dimorphism and geographic distribution of
Sternechus subsignatus Boheman, 1836 in Brazil are given and
illustrated. The cultivated area of soybean correlated with
the distribution of this weevil is also presented.

INTRODUÇÃO

SILVA *et al.* (1968) citam *Sternechus subsignatus* atacando feijão na Bahia, sem contudo haver qualquer publicação nesse sentido. CORSEUIL *et al.* (1974) e PANIZZI *et al.* (1977) registraram a ocorrência da mesma espécie danificando soja, respectivamente, nos Estados do Rio Grande do Sul e Paraná. O ataque de *S. subsignatus*, segundo estes últimos autores, tem ocorrido esporadicamente em plantas isoladas. Trata-se de uma espécie com potencial muito elevado, pois tanto a larva, que é broca, como o adulto (facilmente reconhecido pelo trabalho de CORSEUIL, 1974), alimentam-se da mesma planta. Considerando a vasta área de cultura de soja, aliada à larga distribui-

Recebido em 27/03/87

¹ Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq.

Contribuição nº 599 do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 3034, 80001, Curitiba, Paraná, Brasil.

ção de *S. subsignatus* no Brasil, uma atenção especial se fará necessária por parte dos agricultores a partir do momento que esta espécie se fixar realmente como praga. Portanto, o objetivo deste trabalho é fornecer informações sobre a ocorrência de *S. subsignatus* no Brasil e também dados que permitam separar machos de fêmeas, uma vez que aparentemente não há dimorfismo sexual externo.

DIMORFISMO SEXUAL

O dimorfismo sexual externo de *S. subsignatus* manifesta-se exclusivamente na forma e estrutura das tíbias anteriores e médias. Na fêmea as tíbias anteriores (Figs. 1 e 2) e médias são pouco mais grossas, retas e com premucro forte e bem evidente; no macho (Figs. 3 à 6) são mais delgadas, geralmente curvas em direção ao ápice e com premucro muito curto, apenas indicado ou até mesmo ausente. Não há qualquer outra diferença sexual secundária, quer seja no tamanho do corpo, no comprimento do rostro, no quinto estérno abdominal ou nas antenas como é comum em vários grupos de curculionídeos.

DISTRIBUIÇÃO

Os dados sobre a distribuição geográfica no Brasil foram obtidos através da literatura, pelo estudo de exemplares da coleção do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná (incluindo exemplares identificados para o Centro de Identificação de Insetos Fitófagos e Projeto Polonoroeste-CNPq), e ainda pelo estudo de exemplares emprestados de várias coleções nacionais e estrangeiras. Essas Instituições se rão relacionadas no trabalho sobre a revisão da tribo Sternechini que está em fase de elaboração.

S. subsignatus tem uma ampla distribuição (Fig. 7), ocorrendo nos domínios da Mata Atlântica das regiões Sul, Sudeste e Nordeste, estendendo-se pelo Cerrado da região Centro-Oeste até ao Sul da Mata Amazônia. As localidades de ocorrência, até o momento, são:

Bahia: Cruz das Almas, Eunápolis e vários exemplares sem procedência;

Espírito Santo: Baixo Guandu, Colatina, Linhares e Santa Tereza;

Goiás: Campinas e Jataí;

Mato Grosso: Barra do Tapirapê, Cáceres, Utiariti (Rio Papagaio) e Xingu;

Mato Grosso do Sul: Corumbá e Dourados;

Minas Gerais: Lagoa Santa, Lambari, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Santa Bárbara, Santa Rita de Caldas e Serra do Carajá;

Paraná: Curitiba, Lapa, Londrina, Mauá, Ortigueira, Ponta Grossa, Renascença, e vários exemplares sem procedência;

Rio Grande do Sul: Barro Preto, Ciríaco, Marau, Passo Fundo, Santa Rosa e Santo Augusto;

Rio de Janeiro: Mendes;

Santa Catarina: Cauna, Chapecó, Lages, Mafra, Nova Teutônia, Pinhal, Rio do Sul, Rio Natal, Rio Negrinho e Rio Vermelho;

São Paulo: Barueri, Campos do Jordão, Guarulhos, Itatiba, Mogi das Cruzes, Rincão, Rio Claro e São Paulo (Santo Amaro).

Conforme KASTER & BONATO (1981) o cultivo de soja no Brasil está caracterizado por 3 áreas distintas: área cultural tradicional, abrangendo os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo; área de cultura em expansão, abrangendo o Estado de Mato Grosso do Sul, sul dos Estados de Mato Grosso, Goiás e Maranhão, e o oeste de Minas Gerais e Bahia; e área com potencial para o cultivo, tais como, o norte do Mato Grosso e de Goiás, sul da Rondônia e nordeste do Maranhão e Piauí. Portanto, o estudo desta espécie de curculionídeo danificando soja torna-se extremamente importante, uma vez que a sua distribuição ocorre largamente nas áreas de cultivo dessa planta, principalmente na região sul do Brasil (Fig. 7)

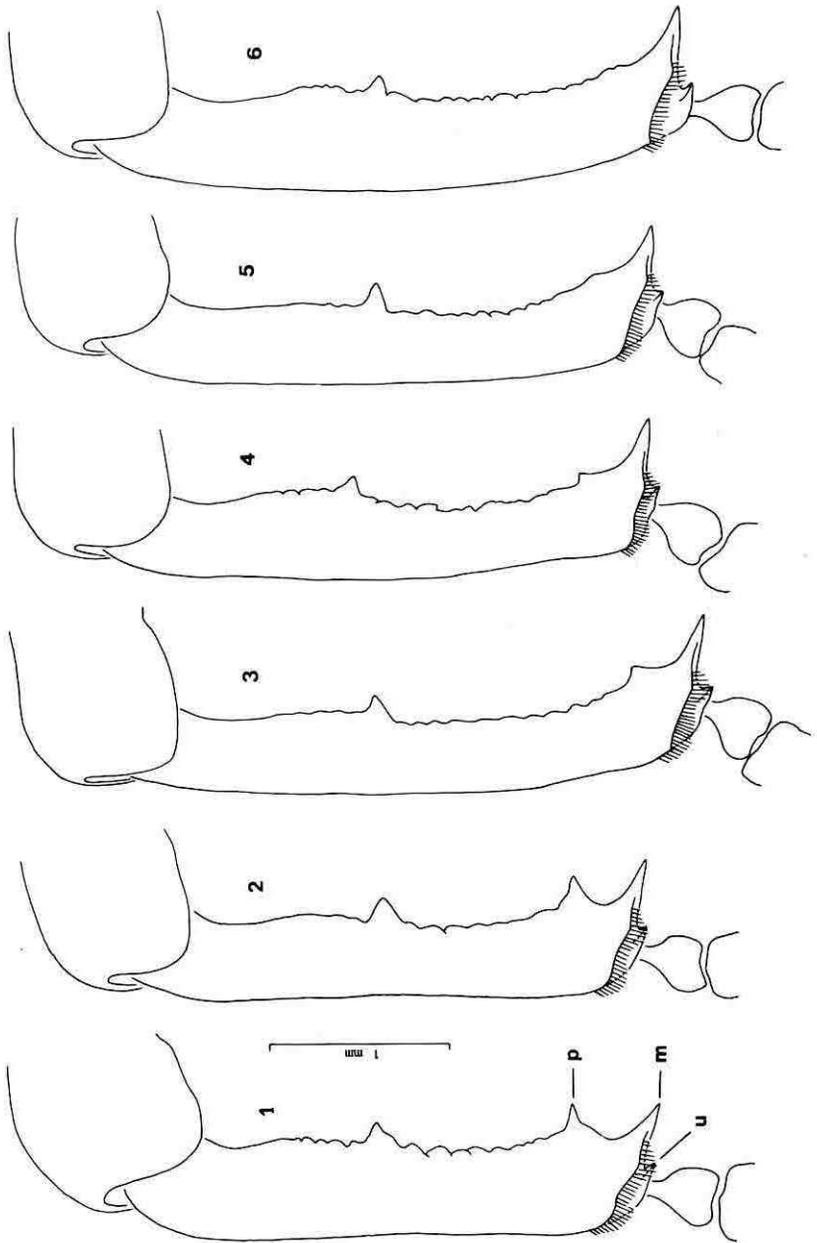
AGRADECIMENTO: ao Dr. Luís A. Foerster pelas críticas e sugestões ao manuscrito.

LITERATURA CITADA

- CORSEUIL, E; CRUZ, F. Z.; MEYER, L.M.C. *Insetos nocivos à soja no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, 1974. Fac. Agronomia, Univ. Fed. do Rio Grande do Sul, 36 pp.
- KASTER, M. & BONATO, E. R. Evolução da Cultura da Soja no Brasil. In MIYASAKA, S. & MEDINA, J. C. *A Soja no Brasil*. Campinas, Instituto de Tecnologia de Alimentos, Seção de Divulgação, 1981, 1062 pp.
- PANIZZI, A. R.; CORRÊA, B. S.; GAZZONI, D. L.; OLIVEIRA, E.B. de; NEWMANN, G. G.; TURNIPSEED, S. G. *Insetos da soja no Brasil*. Londrina-PR, EMBRAPA-CNPSoja, 1977. 20 pp. (Boletim Técnico n° 1).
- SILVA. A. G. d'A; GONÇALVES, C. R.; GALVÃO, D. M.; GONÇALVES, A. J. L.; GOMES, J.; SILVA, M. N.; SIMONI, L. *Quatro Catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil, seus parasitos e predadores, parte 2, vol. 1*, Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1968. 662 pp.

RESUMO

Informações sobre o dimorfismo sexual e distribuição geográfica de *Sternechus subsignatus* Boheman, 1836 no Brasil são apresentadas e ilustradas. As áreas de cultivo de soja correlacionada com a distribuição desta espécie de curculionídeo são também apresentadas.



FIGURAS 1 à 6. Variações da tíbia anterior de *Sternechus subsignatus* Boheman, 1836: 1 e 2, fêmea; 3 à 6, macho (p, premuro; m, muro; u, unco)

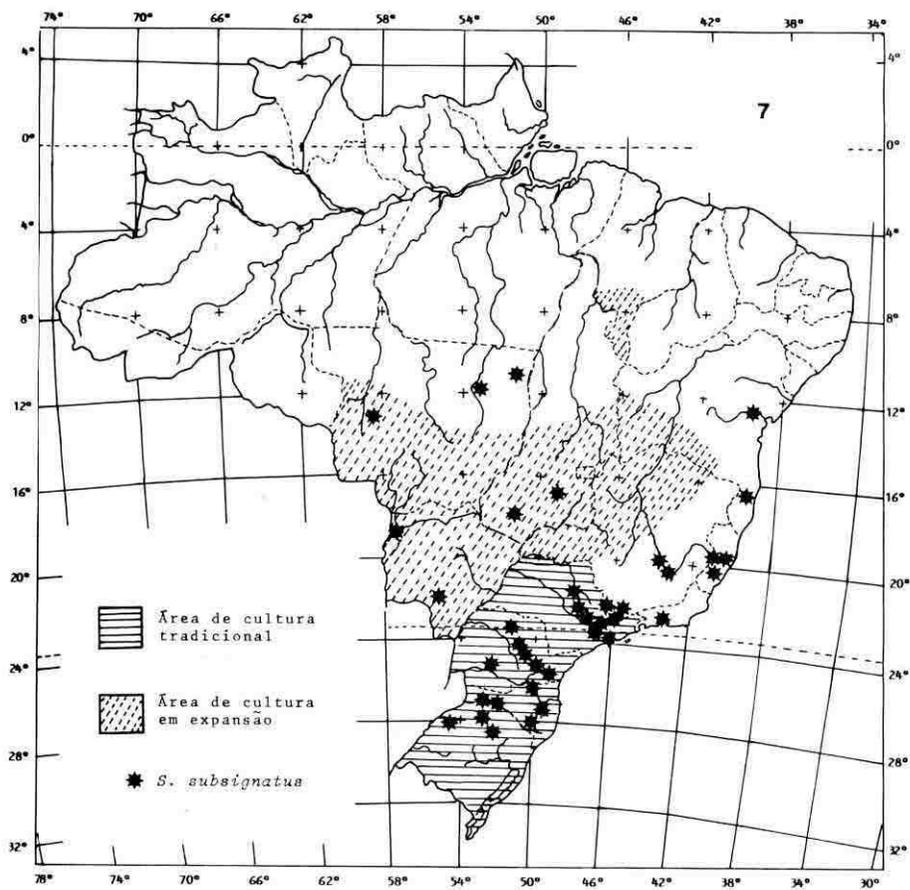


FIGURA 7. Distribuição de *Sternechus subsignatus* Boheman, 1836 correlacionada com as áreas de cultivo de soja.